RECONHECER PARA INCLUIR: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Rosenalva Silva Alves

Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Ba, Brasil

rosesagbi@gmail.com

EIXO 3: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

O papel do professor é compreendido como basilar e de suma importância para o reconhecimento das altas habilidades e superdotação. Nesse sentindo, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a formação docente na identificação de estudantes com AH/SD, evidenciando sua contribuição para a inclusão e o desenvolvimento do potencial desses alunos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, considerando um recorte temporal de 2015 a 2025. A partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados seis artigos. A análise de dados se baseia em Minayo (2008). Os resultados evidenciaram escassez de pesquisas sobre o tema, ausência de conteúdos específicos nos currículos dos cursos de pedagogia e licenciaturas, bem como resistência institucional. Conclui-se que a formação inicial e continuada é essencial para superar a invisibilidade e garantir práticas inclusivas que reconheçam e potencializem estudantes com AH/SD.

Palavras-chave: educação inclusiva; altas habilidades e superdotação; formação docente.

1 Introdução

A inclusão de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e altas habilidades e superdotação – AH/SD é um tema de grande relevância na educação contemporânea. A Educação Especial assume papel fundamental nesse processo.

Neste sentido, é pertinente compreender quem são os alunos com AH/SD. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), são aqueles que apresentam um potencial elevado nas diversas áreas do conhecimento e expressão, com criatividade acentuada e envolvimento em suas atividades.

A inserção desses alunos na educação inclusiva foi respaldada pela LDB 9394/96 e pela Declaração de Salamanca (1994). Apesar do aumento das matrículas na Educação Especial, foram registradas apenas 38.019 estudantes com AH/SD em 2023 (INEP, 2024).

Dessa forma, Almeida e Miguel (2020) ressaltam a importância da formação do professor, a fim de prepará-lo para reconhecer e atender às demandas, bem como às diversidades de perfis que se encontram na sala de aula. Aragão, Souza, Jesus, Vilalva e Oliveira (2024) afirmam que uma das maiores dificuldades para a identificação dos alunos com AH/SD é a ausência da formação docente específica.

Diante do exposto, o artigo objetiva analisar a produção científica sobre a formação docente na identificação de estudantes com AH/SD, evidenciando sua contribuição para a inclusão e o desenvolvimento do potencial desses alunos. A questão norteadora é: Como a formação docente voltada para os alunos com AH/SD tem sido abordada na literatura e de que maneira ela contribui para a identificação e a inclusão?

Desse modo, essa pesquisa se justifica pelas lacunas na identificação de estudantes com AH/SD e na formação dos professores para atendê-los, bem como na escassez de estudos sobre a temática. Esses fatores comprometem o reconhecimento e o pleno desenvolvimento dos alunos com AH/SD no contexto da educação básica.

2 Referencial teórico

O reconhecimento das altas habilidades e superdotação tem apresentado avanços significativos em alguns campos, entretanto, muitos estudantes, sobretudo aqueles pertencentes a grupos marginalizados, ainda permanecem sem identificação (Mo; Desmet; Olenchak, 2024). Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental, pois sua convivência cotidiana com os alunos favorece a observação de sinais dessa condição.

Nesse sentido, Arantes-Brero e Capelline (2022) afirmam que a invisibilidade dessa população é reforçada por concepções equivocadas sobre AH/SD, o que dificulta o seu correto reconhecimento. Além disso, enfatizam sobre a urgência da formação docente para lidar com essa condição, considerando a importância do trabalho do professor na redução do número de

alunos sem identificação, e apontam que a deficiência na formação é um entrave para a efetivação de práticas inclusivas.

Desse modo, Aragão, Souza, Jesus, Vilalva e Oliveira (2024) ressaltam que a formação docente é um dos pilares fundamentais para inclusão dos alunos com AH/SD. Enfatizam, ainda, que a formação enfrenta diversos obstáculos, impactando diretamente na capacidade dos professores identificarem esses estudantes.

Ademais, um dos maiores problemas enfrentados nos cursos de formação inicial e continuada é a ausência de conteúdos específicos sobre AH/SD. Aragão, Souza, Jesus, Vilalva e Oliveira (2024) destacam que muitos cursos de pedagogia e licenciaturas ainda não abordam, de forma adequada, a real necessidade desse público, o que resulta em professores inseguros e despreparados para lidar com os alunos neurodivergentes.

Outro desafio na implementação das práticas inclusivas é a resistência à mudança dentro do sistema educacional. Embora possa haver a formação para os professores, a falta de apoio institucional e a rigidez nos currículos dificulta essa ação (Aragão; Souza; Jesus; Vilalva; Oliveira, 2024). Desse modo, Almeida e Miguel (2020) enfatizam que a formação dos professores, nos dias atuais, precisa acompanhar os novos desafios das diversidades, para que os alunos possam externar suas habilidades e potencialidades.

Os autores Almeida e Miguel (2020), ressaltam ainda que os estudantes com AH/SD sempre estiveram na sala de aula, porém muitos não são percebidos pelo professor, devido a falta de conhecimento específico sobre altas habilidades e superdotação. Consequentemente, os educandos perdem a oportunidade de terem seus potenciais estimulados.

Por fim, as autoras Pereira e Rangni (2023) destacam a necessidade de investir e reformular a formação inicial, incluindo conteúdos sobre AH/SD para que os professores desenvolvam reflexão crítica fundamentada em bases científicas.

3 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As fontes foram pesquisadas nas bases de dados

CAPES Periódicos e SciELO, com recorte temporal entre os anos de 2015 e 2025, período marcado pela atualização das políticas públicas de educação inclusiva e estudos mais recentes.

O processo de busca foi realizado em duas etapas. Na primeira, foram usados os descritores: “altas habilidades”, “superdotação”, “formação docente” combinados com o operador booleano AND, sendo encontrados 23 artigos. Na segunda, houve o refinamento com critério de inclusão e exclusão, restando 6 artigos. A análise de dados fundamenta-se em Minayo (2008), com uma leitura integral e atenta dos artigos. Posteriormente, procedeu-se à categorização dos temas com análise crítica, considerando suas contribuições e lacunas.

4 Resultados e discussão

A análise dos artigos selecionados apontou aspectos importantes no Brasil acerca da formação docente para reconhecer e atender alunos com altas habilidades e superdotação. Constata-se a escassez de pesquisa sobre o tema. Além disso, os estudos revelam que a formação dos professores é um dos elementos essenciais para práticas inclusivas efetivas direcionadas aos alunos com AH/SD, conforme apontam Aragão, Souza, Jesus, Vilalva e Oliveira, (2024).

Contudo, essa formação enfrenta diversos obstáculos que afetam a capacidade do docente de identificar os estudantes neurodivergentes. De acordo com os autores supracitados, uma das principais dificuldades é a ausência de conteúdo específico sobre AH/SD nos cursos de formação inicial e continuada. Ademais, nota-se que a invisibilidade dos estudantes com altas habilidades e superdotação é acentuada por concepções equivocadas sobre a condição. Dificultando, desse modo, o reconhecimento por parte dos profissionais, de acordo destacam Almeida e Miguel (2020). Nesse sentido, os autores destacam a urgência na formação docente como forma de reduzir as lacunas na identificação.

Outro aspecto comum identificado é a resistência à mudança no sistema educacional. Mesmo quando há capacitação docente, a falta de apoio institucional e a rigidez curricular dificultam a implementação de práticas inovadoras (Aragão; Souza; Jesus; Vilalva; Oliveira, 2024). Essa estrutura tradicional não favorece o atendimento às necessidades dos estudantes com AH/SD. As pesquisas também apontam sobre a necessidade de investir e reformular os

cursos de formação inicial, incorporando componentes curriculares que versam sobre as AH/SD de acordo ressaltam Pereira e Rangni (2023).

5 Considerações finais

Os resultados analisados evidenciam que a identificação e o atendimento adequado aos estudantes com altas habilidades e superdotação ainda enfrentam obstáculos significativos, especialmente relacionado à formação docente. Embora tenha ocorrido alguns avanços, persiste o cenário da invisibilidade, agravado pela ausência de conteúdos específicos sobre o tema nos currículos de formação, pela resistência institucional à mudança, bem como pela manutenção de práticas pedagógicas tradicionais.

Para superar essas barreiras, é necessário reformular os currículos dos cursos de licenciatura e pedagogia, objetivando garantir que os futuros professores adquiram conhecimentos científicos sólidos sobre AH/SD. Esses conhecimentos devem ser capazes de fundamentar suas práticas e promover a inclusão efetiva.

Portanto, a formação docente inicial e continuada é essencial para combater a invisibilidade dos alunos com AH/SD. Visto que as observações cotidianas do professor podem revelar características da condição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane do Socorro Rodrigues de; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A formação docente para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 917-931, jul. 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2642. Acesso em: 12 ago. 2025.

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Possibilidades da consultoria colaborativa para a formação de educadores que atuam junto a estudantes com altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, e233814, p. 1-17, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003233814. Acesso em: 3 ago. 2025.

ARAGÃO, Marina Rolim; SOUZA, Ana Maria de Oliveira; JESUS, Alcicleide Maria Santana de; VILALVA, Ester Aparecida de Mei Mello; OLIVEIRA, Franciene Pereira das Chagas. A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 9, p. 109-121, 2024. Disponível em: https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/388/328. Acesso em:

3 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)**.** Censo Escolar. **Matrículas na Educação Especial chegam a mais de 1,7 milhão**. INEP, 2024.Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao. Acesso em: 17 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MO, Fangfang; DESMET, Ophélie Allyssa; OLENCHAK, F. Richard. Identifying gifted potential through positive psychology content. **Education Sciences**, v. 14, n. 1137, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/14/10/1137. Acesso em: 23 jul. 2025

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosimeire de Araújo. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplinas de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, n. 1, p. 1-28, jan./dez. 2023. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5533. Acesso em: 25 jul. 2025.